

As “damas” do 24: industrialização, relações de gênero, prostituição e oralidade em Candeias/BA (1940-1970).

Daniela Nunes do Nascimento ¹
Iole Macedo Vanin ²

Resumo: Este artigo é parte de meu projeto de pesquisa do mestrado, que tem como título As “Damas” do Petróleo: prostituição, representações de gênero e masculinidade na modernização de Candeias/BA (1949- 1972). Neste, farei uma breve discussão sobre a invisibilidade das mulheres na escrita da história e nos documentos “oficiais”, ao revelar algumas das dificuldades encontradas para compor as narrativas sobre as mulheres marginalizadas que viveram da prostituição no conjunto de meretrícios conhecido como Brega do 24, durante o início das atividades petrolíferas, entre as décadas de 1940/70, na região de Candeias/Bahia. Utilizando-se principalmente da técnica da história oral, devido à carência de fontes documentais consideradas “oficiais”, descrevemos alguns dos locais de movimentação e conflitos das prostitutas deste período.

Apresentação

Durante as décadas de 1940/1970 mudanças socioeconômicas aconteceram em Candeias/Bahia ³ com a descoberta do primeiro poço comercial de petróleo do Brasil em seu subsolo e construção da primeira refinaria de petróleo do Brasil nas suas imediações. Os (as) historiadores (as) que retrataram este período histórico descreveram os impactos e as transformações que ocorreram na localidade com a chegada de novos trabalhadores para a instalação da indústria petrolífera, o cotidiano nas obras de construção da Refinaria e nos campos de extração de petróleo, enfatizando o “heroísmo” dos homens que abriram estradas para introduzirem a indústria de petróleo no Brasil.

Percebemos que nestes relatos “históricos” falou-se muito sobre os trabalhadores da indústria petrolífera que passaram a ser vulgarmente chamados de “petroleiros”. Contudo, identificamos nestas abordagens, que as mulheres raramente foram citadas, como se não tivessem vivenciado o “mundo” do trabalho e o cotidiano da localidade neste momento atípico no processo de industrialização do Brasil e modernização e da região.

Este artigo tem como objetivo discutir a invisibilidade das mulheres na escrita da história e nos documentos “oficiais”, ao revelar algumas das dificuldades encontradas para compor as narrativas sobre as mulheres marginalizadas que viveram da prostituição no conjunto de meretrícios conhecido como Brega ⁴ do 24, durante o início das atividades petrolíferas, entre as décadas de 1940/70, na região de Candeias/Bahia. Utilizando-se principalmente da técnica da história oral, devido à carência de fontes documentais consideradas “oficiais”, descrevemos alguns dos locais de movimentação e conflitos das prostitutas deste período.

Por que estas mulheres “marginalizadas” são pouco citadas nestes estudos históricos e nos documentos “oficiais” produzidos durante as décadas de 1940/1970 em Candeias/ Bahia? Quais as relações de poder que tornaram as mulheres invisíveis na escrita da história? Entendemos que escrever a história das mulheres além de sair do silêncio em que estavam/estão confinadas é também problematizar as formas “diferenciadas” e “excludentes” que os homens e as mulheres eram/são narrados na escrita da história, revelando desta forma, as hierarquias e relações de poder determinadas a partir do masculino/feminino, utilizando-se da categoria gênero ⁵ na análise histórica.

Michele Perrot, historiadora francesa, percussora nos estudos históricos sobre as mulheres, afirma em uns dos seus livros ⁶ que “*uma história sem as mulheres parece impossível*”. As mulheres sempre estiveram presentes em todos os grandes acontecimentos históricos, atuando e transformando a realidade, entretanto, nos documentos produzidos e nos relatos destes acontecimentos elas não apareceram/aparecem sendo, na maior parte dos estudos historiográficos invisibilizadas, ocultadas, como se não existissem. Esta “ocultação” das mulheres na história e nos documentos oficiais ocorreu, segundo Nicholson ⁷, devido à produção historiográfica positivista ter privilegiado, durante muito tempo, os grandes acontecimentos, as guerras, os marcos históricos estatais, os reis e os homens, os eventos dos espaços públicos. O campo de atuação de maior parte das mulheres, o privado, era desprovido de importância, e, a atuação das mulheres nos espaços públicos, especialmente as das classes populares e das mulheres consideradas marginalizadas, não significou que a cultura masculina aceitasse a sua movimentação fora dos limites permitidos.

As mulheres sempre foram vistas como inferiores aos homens, sendo desvalorizadas nas sociedades androcêntricas que proferiu um ideal feminino, que pautou durante séculos códigos de conduta e comportamento para as mulheres ao definir

tipo ideal de mulher - submissa, frágil, recatada e obediente cabendo-lhes o papel de desempenhar, com honradez, sua função de mãe e boa esposa ⁸. A imagem da mãe-esposa-dona de casa como principal e mais importante função da mulher correspondia ao pregado pelas Igrejas Cristãs, ensinado por médicos e juristas, legitimado pelo Estado e divulgado pela imprensa ⁹. Neste caso, a mulher-prostituta, significou o antônimo ideal da mulher-mãe-burguesa, por não incorporarem uma condição feminina padrão no sistema de valores da fidelidade sexual e renegou, portanto, o seu papel pré-destinado ¹⁰. Portanto, assim como outros aspectos da História das Mulheres, a prostituição foi negligenciada enquanto tema por estar associada às mulheres supostamente mais desvalorizadas da sociedade.

Para compreender os espaços de atuação das prostitutas de Candeias/Bahia/Brasil e historicizá-las enquanto objeto de estudo e importância na história é necessário evidenciar resumidamente neste artigo os motivos que provocaram o surgimento da prostituição em Candeias durante as primeiras décadas de atividades petrolíferas. Em seguida, as mulheres prostitutas aparecerão como sujeitos históricos ao revelarmos alguns relatos sobre a famosa Praça do 24 através das falas dos principais frequentadores destes ambientes-, os petroleiros, que segundo a memória dos antigos moradores e petroleiros aposentados possuíam rendimentos que ultrapassavam a renda média da população local e foram vistos como o “*novo rico*” da região, tornando-se clientes potenciais destas meretrizes.

Devido às características dos sujeitos dessa pesquisa conseguimos compreender os ambientes que correspondiam ao “Brega do 24” somente pela óptica masculina daqueles que vivenciaram este período através dos relatos dos antigos clientes – os petroleiros. Sobre as dificuldades encontradas pelos historiadores (as) que se aventuram a escrever sobre a história das mulheres Sohiet argumenta que:

“ A escassez de vestígios acerca do passado das mulheres produzidos por elas próprias, constitui-se num grande problema enfrentado pelos historiadores (as). Em contrapartida, encontram-se mais facilmente representações sobre a mulher que tenham por base discursos masculinos determinando que são as mulheres e o que devem fazer(...)” ¹¹.

A descoberta do petróleo em Candeias/Ba e as migrações de homens e mulheres: origens da prostituição na região.

As mudanças que mudaram para sempre a paisagem de Candeias começou a ocorrer em 1941 no momento em que se localizou o primeiro poço comercial de

petróleo do Brasil em seu subsolo. Neste momento, o CNP (Conselho Nacional do Petróleo) passou a explorar o petróleo encontrado e pesquisas começaram a serem realizadas no local por técnicos. Entre 1945 e 1946 outros poços foram descobertos em Candeias em outras regiões do Recôncavo como Mata de São João e Itaparica¹². Então, fundamentados em estudos produzidos por técnicos com experiência em refinação de petróleo, apreendido em estágio e treinamento feitos em outros países, o governo brasileiro teve motivos suficientes para autorizar o CNP em 1947 a construir a primeira Refinaria de Petróleo do Brasil, em que os trabalhos são iniciados em 1949¹³.

Para a construção da Refinaria e exploração petrolífera necessitou-se de uma mão-de-obra especializada e emergencial¹⁴. Segundo Ivo a indústria petrolífera empregou mão-de-obra essencialmente local e masculina e os baianos eram maioria absoluta¹⁵. Contudo, o mesmo indicou que mais de 80% destes trabalhadores eram de Salvador e de cidades próximas às zonas de atividades de petróleo, portanto, não eram de Candeias, confirmando que houve migração de homens de outras localidades (cidades) para Candeias. Por estar nas proximidades da Refinaria e aos campos de extração, Candeias desenvolveu-se por ter sido o local para sediar os operários dos campos de produção de petróleo e da Refinaria da Petrobrás a partir de 1950¹⁶.

As fontes bibliográficas e as fontes orais não permitem datarmos quando se iniciou a prostituição em Candeias, mas, revelaram que o aparecimento deste comércio foi provocado a partir desta migração de trabalhadores para a localidade. Azevedo nos revela que para atender a esta população migrante masculina ocorreu um crescimento expressivo de prostitutas ante a considerável massa de trabalhadores solteiros e desacompanhados de suas esposas¹⁷. Foram vários meretrícios que se instalaram nas proximidades da Refinaria, e, em municípios e povoados vizinhos a Candeias durante as décadas de 1950 e 1970, tornando-se centros de diversão e entretenimento dos petroleiros, que passaram a serem vistos como símbolos de prestígio e poder por receber salários acima da em relação ao da população local¹⁸.

Dentre os inúmeros prostíbulos que existiram em Candeias, muitos com características e nomes típicos iremos visibilizar nesta narrativa histórica aqueles que circunscreviam a famosa Praça do 24, popularmente conhecida como “Brega do 24”, que correspondia a diversas casas de prostituição que ficavam próximas umas das outras, agrupadas numa mesma rua e próximas a um poço e extração de petróleo, o C-24.

O Brega do 24: narrativas sobre as mulheres prostitutas.

A Praça do 24 era composta de pequenas casas agrupadas, que se circunscreveu numa zona prostitucional de médio e baixo meretrício. Coexistiam no 24 dois ambientes prostitucionais, o de médio meretrício, com casas que detinham melhor estrutura física e que atraiu um público com maior poder aquisitivo. E o de baixo meretrício, formado pelas avenidas de pequenos quartos alugados. Consistia numa prostituição pobre, em que as mulheres vendiam “diversão” e “sexo” em ambientes considerados marginalizados. O Sr. Patterson descreveu o ambiente como:

“O ambiente era assim, de uma casa de luxúria, de prazer. Algumas casas se destacavam como as Três Jaqueiras, se chamava assim porque no terrenos tinha três jaqueiras, tinha o Bananal porque tinha Banana, a Boate de Lazaro, a Boate de Godô.(...) Então tinha algumas casas que se destacavam, tinha um ambiente bom, os quartos eram luxuosos, limpinhos e tinha aquelas casas que tavam caindo, dividida por tábua, tinha uns quartos assim..., que se subisse assim..., via o outro do outro lado.”¹⁹

Nesta Praça os diversos prostíbulos coexistiam numa região delimitada geograficamente. Situavam-se próximos a um poço de extração de petróleo, o C-24, que ocasionalmente denominou a Praça e ficava na estrada que ligava Candeias a Refinaria. Estando no centro da cidade, era um local de significativa circulação de pessoas e carros, principalmente trabalhadores da Refinaria, propositalmente, um local que justificou seu aparecimento²⁰.

A zona do Brega do 24 teve início, segundo o depoimento do Sr. Magalhães, petroleiro aposentado e morador das redondezas, com um evangélico conhecido por “João Crente” que alugava quartos de avenida para as empregadas domésticas que trabalhavam nas casas de famílias dos funcionários da Refinaria. Estas empregadas não dormiam na casa do patrão. À noite voltavam para suas casas e como forma de complementar o salário, traziam clientes para estes quartos²¹. O Sr. Magalhães relatou que:

“O 24 aí, o Brega começou assim, ali embaixo onde tem estes pés de Jaqueira aí embaixo. Tinha um crente, era dono da casa aí, e fez uma avenida de quartos e aí colocou umas “Donas” que trabalhavam como empregada na Refinaria, viviam empregada por aí, e aí as damas alugaram as avenidas, uma alugou um quarto, outra alugou outro, aí elas começou a trazer gente para aí, pegava um, pegava outro e trazia para aí. Então começou a vender cerveja isso e aquilo, que não tinha nada e começou assim.”²²

Foram inúmeros bordeis que surgiram com nomes e características típicos de

uma zona prostitucional na Praça do “24”. O Sr. Magalhães também relatou que a avenida de quartos que pertencia ao Sr. João Crente foi alugada por outro proprietário como boate, que ampliou a casa, construindo um novo salão para receber os clientes, ficando o novo estabelecimento conhecido como “Três Jaqueiras”. Nas proximidades desta Praça que foi se tornando uma zona de prostituição também começaram a surgir outras casas de prostituição, dentre as mais frequentadas estavam a Boate de Zé do Bananal, popularmente conhecida como Bananal, a Boate de Zezinho, o Pisca-Pisca e a de Godô.²³ Esta última, segundo os depoentes, era a mais luxuosa e com as “melhores” mulheres. Eram estes os espaços onde as mulheres exerciam suas atividades e os dias mais movimentados eram nas noites de sábado para domingo.

Durante as décadas de 1950/1970 estes espaços funcionaram como ponto de encontros, diversão e lazer em Candeias. O terceiro prefeito eleito por voto popular de Candeias, o senhor Antonio Patterson revelou que nos tempo de sua juventude, ainda quando empregado da Petrobrás, era comum após um dia cansativo de trabalho, muitos irem ao “Brega”. Ele lembrou que:

“Em Candeias não tinha vida social, era uma diversão, um prazer, uma noite. Chamávamos de Brega e íamos ao Brega, ficava lá envolvido com elas lá, e tinha dança, musica e era apelidada de Boate, tinha um som, luzes coloridas e tinha um lugar que se chamava Pisca-Pisca, bem famosa porque ficava piscando para atrair os fregueses né. E homens, rapazes de Candeias, principalmente os petroleiros iam para lá para ter relacionamento com as meretrizes, as prostitutas da época, bonitas, charmosas.”²⁴

O crescimento de bares e de prostitutas na região foi expressivo logo nos primeiros anos de atividade petrolíferas, levando alguns depoentes a argumentar que as prostitutas foram atraídas para Candeias devido à forte migração de trabalhadores da Petrobrás, o vulgo “petroleiro”, que se tornaram os potenciais compradores a desfrutar de seus serviços sexuais. Segundo o Sr. Patterson :

“Era uma situação socioeconômica degradante que tinha na época, não tinha na região aqui assim, um desenvolvimento econômico né, e com o advento da Refinaria, da Petrobrás, elas vieram para cá atraídas pelas notícias de dinheiro, de poder. Começou com a vinda da Refinaria, trouxe os seus benefícios e malefícios, esse malefício era entre aspas, porque era a alegria desta turma jovem de operários, mais veio o 24, o Brega famoso mesmo veio com a Refinaria e para cá vieram atraídas às mundanas que vieram de outras praças, de outros lugares, de outros municípios e vieram para cá²⁵.”

Estas mulheres da zona do 24 foram descritas pelos depoentes como moças

pobres que vieram do interior em busca de melhores condições de vida e sobrevivência, enxergando nos prostíbulos de Candeias uma possibilidade de ascensão. O Sr. Manoel, petroleiro aposentado e morador antigo de Candeias assim descreveu:

“Essas mulheres era um drama, olhe, eles nunca tinham visto uma mulher daquela bonita, que eram bonita. Assunte, os homens vinham para aqui, saía uma turma daqui para ir a Sergipe, Pernambuco, Alagoas e Paraíba e traziam um caminhão, três carros de mulher. Ali era o ponto das mulheres que eles traziam, mutuava ali naquele ponto e ficava lá. Aí os homens conseguiram umas casinhas assim por aqui, de ter 5, 8, 10 mulher, aí o que se engraçava com alguém lá ia logo chegando e casando.”²⁶

As prostitutas também foram descritas pelos depoentes como: bonitas, atraentes, charmosas, sedutoras e apaixonantes. Os entrevistados argumentaram que trabalhadores de outros estados ficavam impressionados com a beleza das meninas, e foram inúmeras as histórias de envolvimento amoroso entre as prostitutas e os petroleiros, que resultaram até em casamento. O Sr.Saba, petroleiro aposentado, nos contou uns destes casos:

“Ali mesmo no 24, um colega meu da Petrobrás, chamado V..., chegou no Brega e mandou chamar a Dona e pediu para que reunisse todas as meninas. Ele escolheu uma prostituta e perguntou se ela queria morar com ele. Ele fez isso porque a mulher dele colocou os filhos na casa de uma vizinha e fugiu com outro homem.”²⁷

Muitas destas mulheres desvalorizadas pela sociedade, através do casamento ingressaram nas vigências normalizadas. Rago analisa tal vivência sugerindo que o abismo que as separavam do mundo “respeitável” era menor do que se imaginava. E muitos homens casaram ou se amasaram com as “mundanas”, sendo uma forma de provarem os seus sentimentos, tirando-as da prostituição²⁸.

Como podemos perceber são inúmeras as histórias de relações sócio afetivas envolvendo os petroleiros com as prostitutas dos Bregas que existiram na Praça do 24. Estes espaços prostitucionais além de ser um local de comércio sexual também foi ponto de encontro, diversão e lazer destes trabalhadores. Entretanto, devido ao caráter deste artigo somente indicaremos algumas destas histórias neste texto, a fim de visibilizar historicamente as prostitutas deste período.

Considerações Finais

Na obra clássica *O Segundo Sexo*, Simone de Beauvoir, referencia que a invisibilidade das mulheres na história as desprovia de orgulhar-se de si mesmas devido ao silenciamento de suas memórias²⁹. Eram sombras tênues que não apareciam, apenas eram citadas insignificadamente através de um olhar masculino. Os sujeitos privilegiados na história eram marcados por espaços onde os homens exerciam seu poder e seus conflitos, empurrando para fora destes conflitos os espaços femininos. Tornaram-se herdeiras de um presente sem passado, em que suas vozes, corpos, rostos, sexos, trabalho foram silenciados na medida em que estas eram dominadas e controladas pelos homens.

Entendemos que para que as mulheres façam parte desta história depende da importância que damos aqueles que consideramos sujeitos históricos. E as mulheres ficaram durante muito tempo fora deste relato, como se, destinados à obscuridade de uma inenarrável reprodução, estivessem fora do seu tempo, ou pelo menos, fora dos acontecimentos³⁰. Para esta pesquisa devido à carência de fontes documentais a incorporação da história oral e a legitimação do depoimento como fonte historiográfica contribuiu para visibilizar as mulheres e indicar as suas múltiplas histórias que não apareciam nos documentos nos relatos históricos "oficiais".

A prostituição por ser considerada uma atividade comercial “marginalizada”, feita por mulheres tidas como “desvalorizadas”, que não mereciam serem historicizadas, ocasionou a carência de informações nos documentos oficiais e na historiografia local e regional. Em Candeias/Bahia nada se fala acerca da presença das mulheres prostitutas que vivenciaram este período e de seus locais de trabalho. Entretanto, o uso da oralidade está possibilitando à revanche das mulheres ao evocar a subjetividade do privado, ajudando a restituir-lhe a dimensão política, dando significação aos discursos pessoais, contribuindo no resgate das múltiplas identidades e da vida daquelas que viveram no anonimato. E, com a técnica da história oral, estamos inserindo as prostitutas da Praça do 24 na história, dando-lhes, nas narrativas dos acontecimentos, a sua devida importância.

¹ Mestranda em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos PPGNEIM/UFBA. Bolsista da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB. E-mail: danielannascimento@gmail.com

² Doutora em História Social pela Universidade Federal da Bahia – UFBA e professora Adjunta do Programa de Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo.

³ Atualmente Candeias compreende a Região Metropolitana de Salvador, também conhecida como Grande Salvador e pelo acrônimo RMS que foi instituída pela Lei Complementar Federal número 14, de 8

de junho de 1973. A RMS Compreende os municípios de Camaçari, Candeias, Dias d'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Vera Cruz. Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Metropolitana_de_Salvador. Ver também: http://www.observatoriodasmetropoles.ufrj.br/como_anda/como_anda_RM_salvador.pdf

⁴ Brega, no modo simples de falar, com origem nordestina, significa "lupanar", "prostíbulo". Também tem a acepção de "deselegante", "cafona" ou "foleiro", em uma clara referência ao estilo de seus frequentadores.

⁵ Compreendemos o gênero como a construção social e cultural da diferença sexual, que sinaliza a necessidade de discutir e desconstruir as assimetrias entre os gêneros (masculino e feminino) nas sociedades e na escrita da história e que estabelece relações de poder desiguais dos homens sobre as mulheres. Entende-se, nesta perspectiva, que a ausência das mulheres nos relatos e nas fontes históricas como um mecanismo de poder também determinado pelas relações de gênero. Para compreender esta discussão ver: **ESCANDÓN**, Carmem Ramos. *Historiografia. Apuntes para un debate en femenino*, Debate Feminista, Ano 10, Vol. 20, outubro, 1999. Ver também o texto clássico: **SCOTT**, Joan Wallach. "Gênero: Uma Categoria Útil para a Análise Histórica." Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 16, n. 2, 1990.

⁶ Para compreender esta discussão sobre a invisibilidade das mulheres na história Ver: PERROT, Michele. *Minha história das mulheres*. São Paulo: Contexto, 2007

⁷ **NICHOLSON**, Linda L. "Hacia un método para comprender el género" In : **ESCANDÓN**, C.R. (org). Gênero e História. México: Instituto Mora/UAM. 1992. p.151.

⁸ **SOIHET**, Rachel. *Mulheres pobres e violência no Brasil urbano*. In: **PRIORE**, Mary Del (org.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 1997.p.367

⁹ **MALUF**, Marina; **MOTT**, Maria Lúcia. *Recônditos do mundo feminino*. In: **NOVAIS**, Fernando (Org.) História da vida Privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras,1998.p 374

¹⁰ **LEITE**, Juçara Luzia. *República do Manguê. Controle policial e prostituição no Rio de Janeiro (1954 – 1974)*.Ed. Yendis: Rio de Janeiro, 2005.p.50

¹¹ **SOIHET**, Rachel. História das Mulheres. In: **CARDOSO**, Ciro Flamarion; **VAINFAS**, Ronaldo (Orgs).**Domínios da história**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997, p. 295.

¹² **COSTA**, Eunápio Cavalcanti. *No rio dos papagaios: histórias, casos e causos Mataripenses*. Salvador: Gráfica e Editora Arembepe, 1990.p.48

¹³ **FILHO**, Walter Fraga (et al). *Uma Luz na Noite do Brasil: Refinaria Landulpho Alves 50 anos de história*. Design e Editora: Salvador, 2000.p.52

¹⁴ **FILHO**, Walter Fraga (et al). op. cit., p. 76

¹⁵ **IVO**, Alex de Souza. *Uma história em verde, amarelo e negro: classe operária, trabalho e sindicalismo na indústria do Petróleo (1949-1964)*. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Bahia em 2008.p.64-65

¹⁶ Estratégias de desenvolvimento urbano .DIPLAN. 1985

¹⁷ **AZEVEDO**, Thales. *Problemas sociais da exploração de petróleo na Bahia*. Publicação da Imprensa Oficial: 2ª Edição; 1960. p.06.

¹⁸ **FILHO**, Walter Fraga (et al).op. cit., p.112

¹⁹ Depoimento do Sr. Antônio Patterson de Melo Pereira em 14/02/2008, em Candeias/Bahia. Trabalhou nos primeiros anos da indústria petrolífera e foi o terceiro prefeito de Candeias (1968-1972). Entrevista concedida em 14/02/2008 a Daniela Nunes do Nascimento, em Candeias/Bahia

Depoimento do Sr. Antonio Patterson de Melo Pereira em 14/02/2008 em Candeias/Bahia.

²⁰ Relatório Preliminar da Conder,1976.

²¹ Muitas mulheres pobres utilizam-se da prostituição como complemento, garantindo o seu sustento. Muitas não realizavam tal prática com frequência.

²² Depoimento da Sr. José Magalhães em 22/01/2008, em Candeias/Bahia. Motorista aposentado da Petrobrás e antigo morador de Candeias. Até os dias atuais mora nas proximidades onde funcionava o Brega do 24. Entrevista concedida a Daniela Nunes do Nascimento em 22/01/2008, em Candeias/Bahia.

²³ Idem,

²⁴ Depoimento do Sr. Antônio Patterson de Melo Pereira em 14/02/2008.

²⁵ Idem.

²⁶ Depoimento do Sr. Manoel Ferreira dos Santos em 01/08/2007 em Candeias/Bahia. Trabalhou durante toda a sua vida na Petrobras como tratorista. Também é antigo morador de Candeias. Entrevista concedida a Daniela Nunes do Nascimento em 01/08/2007, em Candeias/Bahia.

²⁷ Depoimento do Sr. Everaldo Fonseca Saba em 30/07/07 em Candeias/Bahia. Everaldo Fonseca Saba, mais de 70 anos, operador aposentando da Petrobras e antigo morador de Candeias. Entrevista concedida a Daniela Nunes do Nascimento em 30/07/07, em Candeias/Bahia.

²⁸ **RAGO**, Margareth. *Os Prazeres da Noite. Prostituição e Códigos da Sexualidade Feminina em São Paulo (1890-1930)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.p 139

²⁹ **DEL PRIORE**, M. “*História das Mulheres: as vozes do silêncio*”. In: Freitas, M.C. de. (org.). *Historiografia Brasileira em Perspectiva*, São Paulo, Contexto, 1998. p.217

³⁰ **PERROT**, M. *Escrever a história das mulheres. Minha história das mulheres*. São Paulo, Contexto, 2007. P.16